

# Noticias do Algarve

SEMANÁRIO REGIONALISTA

EDITOR E PROPRIETÁRIO — Armando Rocha Cruz

DIRECTOR — JOÃO ADELINO DIAS PENA

A todas as entidades e numerosos amigos, que nos têm enviado cumprimentos de Boas Festas, agradecemos e retribuimos, com votos de um feliz Ano Novo.

AVENÇA

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — RUA PINHEIRO CHAGAS, 24 — TELEFONE 59  
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

ANO II — N.º 82 — Sábado, 1 de Janeiro de 1955

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO — TIPOGRAFIA SOCORRO  
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

ANO NOVO...

## NOVAS ESPERANÇAS...

REPICAM festivamente os sinos das igrejas. Dos barcos, ancorados, ouvem-se estridentes apitos. Todos gritam, todos cantam, todos sonham...

Novo ano que começa! Que trazes de surpresa dentro de ti? Nasce mais um ano, nasce no coração de tantos uma nova esperança...

Será igual ao ano que findou? Será melhor, ou pior?

E, de tantas interrogações que nos afloram aos lábios, uma certeza existe, definitivamente: começou um Novo Ano.

Tem algo de importante na vida da família, na vida da Pátria!

No facho luminoso que brilha incandescente, vê-se aquela chama ardente e consoladora do alvorecer do novo ano, que nos conforta e, intimamente, sacia a nossa ansia de perfeição.

Ano Novo!

Que de beleza ardente deposita a seus pés, com um fervoroso pedido dum Mundo melhor, mais fraterno, mais compreensivo!...

Dentro de nós, o novo ano, geralmente, é o anseio por que se vão realizar as nossas aspirações, pelas quais o coração clama e pranteia.

Oh, Ano Novo! que venhas peene de graça e dum luz tão intensa e tão viva, que se assemelhe a uma redenção.

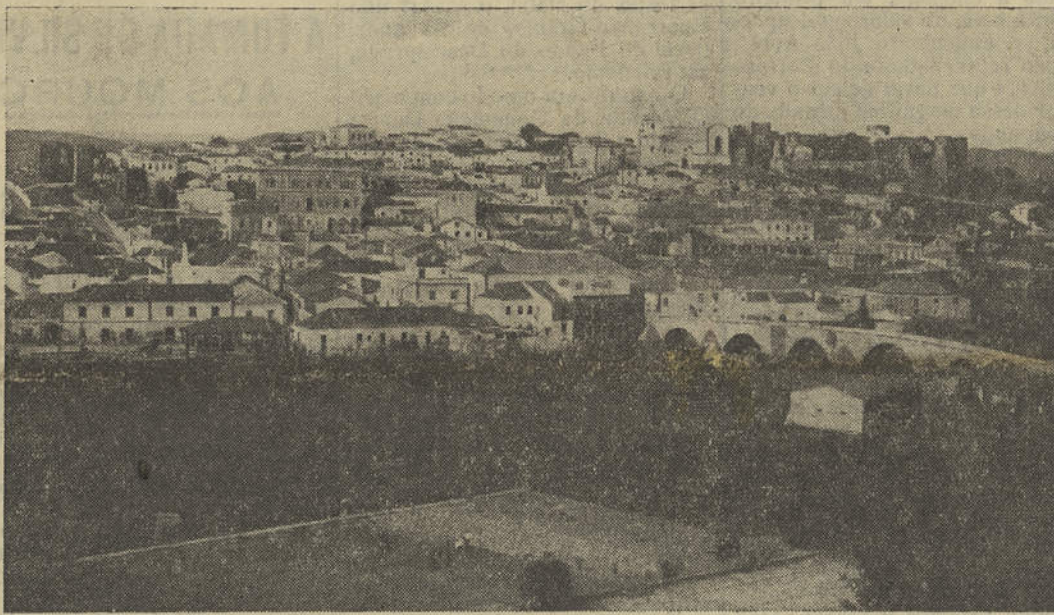
Das primeiras chuvas rebentam as ervas verdes, dum verde lindo, dum verde esperança, para receber no seio da terra mais um ano.

Pela floresta, sibila o vento, que mais parece o gemer de plantas saudando-o também.

E, na imensidade dos mares, jorra a luz, que do Céu vem aquecer as águas e iluminar um estandarte que, suspenso sobre as nossas cabeças, trás esta legenda:

— Novo Ano, benvido sejas!

Natércia Algarve



VISTA PANORÂMICA DE SILVES

## A TOMADA DE SILVES AOS MOUROS

Pelo Major A. DE SOUSA NUNES

A IMPERIOSA necessidade de tomar o Algarve aos mouros, antes que os castelhanos se lhe antecipassem, D. Sancho I, ao subir ao trono, em 1185, começou a organizar um poderoso exército e a correspondente armada, para tão arrojado cometimento.

Em 1189, entrou no Tejo e lançou âncoras diante de Lisboa uma frota de cruzados, com destino à Terra Santa, composta de mais de cinquenta navios, transportando dez a doze mil frísões e dinamarqueses, contando entre os seus chefes um sobrinho do rei da Dinamarca.

Grande foi o contentamento do rei lusitano com a boa nova, logo determinando pedir-lhes auxílio na tomada de Silves. Da melhor vontade receberam os estrangeiros o seu pedido, em troca de toda a presa que pudessem fazer.

Em breve, as duas esquadras, a nossa e a deles, velejaram para o sul e foram pôr cerco ao castelo de Alvor, que, a título de experiência, saquearam e destruíram, segundo as leis da guerra, retomando os cruzados o seu rumo, e regressando os portugueses a Lisboa.

Uma nova expedição de trinta e sete navios, conduzindo três mil e quinhentos homens de peleja, alemães e flamengos, não tardou a entrar no Tejo, comandada pelo Landgrave da Turingia, pelos condes de Bar e de Braine.

A esse tempo, já estava organizado o exército, que se encontrava em preparação, quando chegou a primeira esquadra dos cruzados. Ordenadas as coisas en-

tre o rei e os capitães estrangeiros, fizeram-se de vela para Silves, embarcando D. Sancho na esquadra portuguesa e seguindo por terra com o exército o conde D. Mendo Gonçalves de Sousa, seu mordomo-mór, seu tio, filho de uma irmã de D. Afonso Henriques.

Comandava as valorosas forças mouros um dos mais potentes ca-

(CONCLUI NA 2.ª PAGINA)

## PARA O PROGRESSO DO ALGARVE MARAVILHOSO

A NAÇÃO pôde computar o número e o alcance das obras em curso no Algarve através das informações da Imprensa, relativas à recente visita do

dinâmico e clarividente titular das Obras Públicas, senhor engenheiro Arantes e Oliveira. Esse Jardim atlântico, de recorte helénico e de clima quase paradisíaco, está sendo valorizado nas comunicações, fornecimentos de água, abastecimento de energia eléctrica, arranjos urbanísticos, estação de edifícios artísticos e de utilidade pública, a fim de se transformar no recanto ideal do mais exigente turismo internacional.

Os portos pesqueiros da sua orla marítima passam a ser dotados com autênticas barras de abrigo. A agricultura culmina com uma obra de larga valorização de três concelhos agrícolas pelas águas do rio Silves. Dois mil e quinhentos hecta-

res de excelentes terrenos vão quintuplicar a sua produtividade com a obra de irrigação de Silves, que se considera praticamente concluída.

O eng. Arantes e Oliveira, em três dias, percorreu a provincia de lés a lés, estudando os conjuntos e observando o pormenor.

(CONCLUI NA 4.ª PAGINA)

## OS NOSSOS PEQUENOS OPERÁRIOS HONRAM A INDÚSTRIA DO ALGARVE

### E ASSEGURAM UM FUTURO BRILHANTE À NOSSA ESCOLA TÉCNICA

NO nosso último número, referimo-nos, em poucas linhas, à brilhante vitória obtida por três pequenos operários pombalinos, no IV Concurso de Trabalho—Fase Nacional—organização da Mocidade Portuguesa. Vamos agora apreciar mais detidamente o significado dessa vitória,

### DR. PEDRO MIL-HOMENS

POR ter sido promovido à 1.ª classe e colocado num dos Juízos Correccionais de Lisboa, deixa o Algarve o nosso ilustre comprovinciano e prezado assinante, sr. dr. Pedro Pacheco Neto Mil-Homens, que desde há anos exercia em Faro as elevadas funções de Juiz de Direito.

O distinto magistrado, que também exerceu o seu alto cargo na comarca desta vila, deixou, em todos quantos tiveram ensejo de privar com ele, o maior respeito e a mais viva consideração pelas suas brilhantes qualidades de magistrado, a sua superior inteligência e extraordinária correcção de trato.

«Noticias do Algarve» apresenta ao ilustre magistrado cumprimentos pela promoção, desejando-lhe, muito sinceramente, as maiores felicidades.

que não nos surpreende, pois já não é a primeira vez que a mão de obra da nossa terra é distinguida em concursos de trabalhos. Isto prova, se dúvidas ainda houvesse, que os nossos operários revelam aptidões singulares, que é pena não podermos aproveitar em todo o seu potencial. E não o podemos, por falta de aulas técnicas onde se possam aperfeiçoar os nossos rapazes, extraindo-se deles todos os recursos artísticos embrionários, que a maior parte das vezes não frutifi-

cam, porque lhes faltam o estímulo e as directrizes técnicas. Apesar disso, porém, apesar da falta de disciplina técnica, eles conseguem, graças às suas qualidades natas e ao seu brio profissional, ultrapassar a centenas de colegas, artesãos de oficinas mais bem apetrechadas que as nossas e alunos de prestigiosas escolas técnicas. Foi em com-

(CONTINUA NA 4.ª PAGINA)

### JUNTA DE PROVÍNCIA DO ALGARVE

SOB a presidência do sr. eng. Mascarenhas Gaivão, ilustre governador civil de Faro, reuniu-se o conselho provincial, recentemente constituído, a fim de proceder à verificação de poderes e eleição do presidente, vice-presidente, secretários e vogais da Junta de Província, para o quadriénio de 1955-58.

Foram eleitos, por unanimidade, para os referidos cargos os srs. dr. José Correia do Nascimento, dr. Miguel Galvão, Raúl Cúmano de Bivar Weinholtz e Joaquim Maria de Castro.

A Junta ficou constituída pelos respectivos presidente e vice-presidente e pelos srs. Virgílio Fagundes e drs. José de Jesus Neves Júnior e Jorge Ferreira Matias.

### SOBRE COMISSÕES CULTURAIS

## A CULTURA E A COLECTIVIDADE

Pelo Eng. J. SILVA CARVALHO

DENTRO duma colectividade, é frequente o surgimento duma aspiração tendente a valorizar o nível cultural do meio.

Como nem só do pão vive o homem, ao lado das Comissões de Beneficência aparecem as Comissões de Cultura que, como não pode deixar de ser, agem com finalidade altruista, segundo um programa que, sem comprometer o objectivo puramente colectivo, sirva à utilidade dos associados. A primeira condição implica certas limitações e impõe um género de cultura aplicado a determinado fim. Porém, este condicionamento, ao contrário do que muitos pretendem, não permite que se percam de vista um certo número de ideias básicas, comuns a todas as modalidades de colectivismo:

1.º — As massas aglomeram-se sob o império dum ideal. Existe uma força de coesão, susceptível de poder ser aumentada, em benefício duma maior solidez do conjunto colectivo.

2.º — A obra duma colectividade deve reflectir o espírito das massas, em vez de resultar do arbitrio duma elite. Porque... mesmo que essa elite se conduza pelo

verdadeiro caminho, é necessário que a colectividade o sinta. Um tal sistema só se justifica a título precário.

Com isto, pretendo responder a umas quantas objecções que, ainda não há muito tempo, me foram feitas, relativamente à minha maneira de ver a cultura

(CONTINUA NA 4.ª PAGINA)

## Conta Gotas

Por MARIA MANUELA NUNES

### Bilhete Postal

«Minha amiga! — Eis, à tua porta, o ano de 1955. Recebe-o de braços abertos, não com o alívio de quem vê terminar mais um, mas com a alegria de ver que a vida continua e nós continuamos com ela. Sim, a vida continua. E continuará, se tu o quiseres. É verdade, se tu o quiseres. É's uma simples e frágil mulher, mas transformaste-te, agora, numa pessoa importante. Uma pessoa de quem depende a própria vida... Isso é que dá grandesa ao nosso tempo, isso mais que todas as maravilhas da ciência.

Jules Moch, membro da comissão de desarmamento da ONU, deu informações terríficas a respeito do poder destruidor das bombas de hidrogénio. Como esta: 16 delas bastariam para aniquilar toda a população francesa. Não levando em conta, é claro, os progressos ainda secretos introduzidos naquelas armas. Pois, minha amiga, tu podes evitar que essa e outras desgraças caiam sobre a humanidade, tu, mulher simples, que vives para o trabalho, para os teus filhos, para a felicidade do lar. Basta que de todo o coração te convenças de que o caminho da alegria é viver passa pela vida e não pela morte.

### Visita

O Armindo veio visitar-me. Passava dez dias fora do sanatório, e aproveitou para trazer-me a dádiva das suas mãos e dos seus olhos bons. Disse-me que estava melhor e que os médicos falavam em alta próxima. E um sorriso tímido brilhou, mais nos olhos que nos lábios.

— É bom viver — disse.  
— Bravo! — exclamei — At está o que eu digo muitas vezes. Mas — e sorrio, intencional — Tens algum motivo especial?... O Sanatório tem doentes femininos?

Ele abre desmedidamente os olhos.  
— Oh!, não, nada disso.  
Levanta as mãos, fita desinteressadamente as unhas. De-

(CONCLUI NA 4.ª PAGINA)

## ANO NOVO

Ano novo é um novo pesadelo  
No quadrante secreto dos destinos,  
Como carta que parte sem o selo  
E traçada por dedos pequeninos.

O Mundo é sempre o mesmo: é um novelo  
De bruxa ou nigromante, em desatinos...  
A rolar, a dobar, é lindo vé-lo  
Na paz augusta do tanger dos sinos!

Novo ano de miragens e de sonhos,  
De pensamentos altos e tristonhos,  
Marginados dum íntimo sarcasmo.

Santa ilusão! Rainha da ironia!  
A tua voz contém filosofia:  
Rubra flama no cérebro de Erasmo!...

(Inédito)

A vida complicada, que vivemos  
É toda feita de mentiras loucas:  
Fecham os corações e abrem as bocas  
Leituras más que muitas vezes lemos.

Almas simples, sonhando, padecemos  
A influência febril das frases ócas,  
Perversas, sensuais, mundanas, roucas,  
A aumentar as heranças que trazemos.

O Mundo é sempre assim, talvez o mesmo  
Entre escravos, senhores ou mandões...  
Ricos e pobres, combatem-se a esmo.

Hoje, dia de Paz, e o Sol raiou,  
Iluminando os nossos corações  
E o nome da Mulher que nos criou!...

MARCOS ALGARVE

## A DRAGAGEM da barra

SE bem que esteja assente, em princípio, a realização dos trabalhos de dragagem da Barra do Guadiana pelas entidades governativas luso-espanholas, os trabalhos ainda não tiveram início, apesar de ansiosamente esperados e dos prejuízos que causa o assoreamento daquela embocadura.

Aguardam-se providências.

## Notícias PESSOAIS

### Partidas e Chegadas

Com sua esposa, sr.<sup>a</sup> D. Elvira Oliva de Oliveira, regressou da sua viagem pelo norte do País, o nosso prezado amigo e assinante, sr. José Pereira Oliveira, piloto-mór da Barra do Guadiana.

De visita a seus pais, esteve nesta vila, onde passou as festas do Natal, o sr. Diamantino Duarte Baltazar, acompanhado de sua esposa e sua encantadora filhinha.

Acompanhado de sua esposa e filhos, regressou de Serpa, onde esteve em gozo de férias, o nosso prezado amigo e assinante, sr. Faustino do Nascimento, chefe da Secção de Finanças, nesta vila.

A passar a quadra festiva do Natal, encontra-se de visita a seus pais o nosso conterrâneo sr. Alvaro Campero Munhoz, residente em Lisboa.

Encontra-se nesta vila, de visita a seus pais, o nosso prezado conterrâneo e assinante em Lisboa, sr. Manuel António Caldeira.

Em gozo de férias, encontra-se de visita a seus pais o estudante sr. José Eduardo Capa Horta Correia, nosso prezado assinante.

Tivemos o prazer de cumprimentar nesta vila, onde se encontra de visita a sua família, e acompanhado de sua esposa e filhos, o nosso prezado amigo sr. António Messias.

De visita a sua família, com quem passou o Natal, tivemos o prazer de cumprimentar, nesta vila, o nosso prezado amigo e assinante, sr. Francisco Camarada Martin, funcionário superior do Banco Português do Atlântico, no Porto.

Foi a Lisboa, passar as festas do Natal, o nosso prezado amigo e colaborador, sr. Ricardo Lino Correia, gerente do Banco Nacional Ultramarino, nesta vila.

Foi passar o dia de Ano Novo à Ilha da Madeira o nosso prezado amigo e assinante, sr. António Amâncio do Sacramento Machado.

A passar as festas do Natal com seu filho Hugo, esteve em Lisboa o nosso prezado amigo e assinante, sr. Manuel Fernandes Ribeiro.

De visita a seus pais, esteve nesta vila, acompanhado de sua esposa e filhos, o nosso prezado assinante, sr. Alvaro Tenório da Silva Félix.

A passar a quadra festiva do Natal, encontra-se entre nós o sr. Manuel Joaquim Gomes, aluno radiotelegrafista na Base Aérea de Tancos.

Encontra-se entre nós o sr. Cláudio Matias de Oliveira Júnior, filho do nosso prezado assinante, sr. Cláudio Matias de Oliveira, residente em Lisboa.

Acompanhado de sua mãe, sr.<sup>a</sup> D. Antónia Viegas Rosa, foi a Alcantarilha, com curta demora, o rev. padre dr. Sezinando Oliveira Rosa, secretário geral da A. C. P., que tem estado nesta vila a passar as festas do Natal com sua família.

Vimos nesta vila o nosso prezado amigo e assinante em Tavira, sr. Diamantino Cardoso, acompanhado de sua esposa e filhos.

No paquete «Quanza», seguiu viagem para a África Ocidental Portuguesa o nosso amigo sr. Floripes de Sousa Cardoso.

### Nascimento

Em Madrid, onde reside, teve o seu bom sucesso, no dia 17 de Dezembro findo, dando à luz uma criança do sexo feminino, a sr.<sup>a</sup> D. Elvira Diaz de Romero, esposa do sr. Don Luís Romero, antigo Agente Consular de Espanha, nesta vila.

A recém-nascida, a quem foi posto o nome de Maria Jesus de la Encarnación, foi baptizada, no dia 27, na Real Basílica de S. Francisco, tendo sido padrinhos a sr.<sup>a</sup> D. Encarnación Ayuso Malvestre e o sr. Don José Luís Galán López.

As nossas cordiais felicitações.

### O CABELEIREIRO

Estelberto Viegas Palma  
e BAZAR AVENIDA  
RUA TEÓFILO BRAGA  
Vila Real de Santo António

Desejam a todos os seus Ex.<sup>mos</sup> Clientes um Novo Ano muito próspero.

## NATAL DO HOSPITAL

COMO havíamos noticiado, realizou-se, em 26 de Dezembro findo, o «3.º Natal do Hospital», louvável campanha de recolha de donativos e ofertas em géneros, organizado pela Delegação da Liga dos Antigos Graduados da Mocidade Portuguesa.

À hora indicada, fez-se a concentração, tendo o cortejo seguido o itinerário previsto, até ao Hospital, indo à frente o carro de som (furgoneta da firma V.<sup>a</sup> J. Joaquim Capa); seguia-se o carro puxado pelos escuteiros, outra viatura de Monte Gordo, alegórica da pesca, em que seguia um barco, com dois rapazes em traje de pescadores; e a fechar, uma viatura dos Bombeiros Voluntários, que transportava as dádivas oferecidas pelo Comércio e Indústria locais.

À chegada ao edifício da Misericórdia, o antigo filiado da M. P., sr. Narciso Fernandes, fez entrega dos donativos à digna Mesa daquela benemérita instituição, tendo o respectivo presidente, sr. dr. José Ortigão Gomes Sanches, agradecido a iniciativa levada a cabo em favor dos assistidos pela Santa Casa da Misericórdia.

A Delegação da Liga dos Antigos Graduados da Mocidade Portuguesa desta vila, vem testemunhar o seu agradecimento a todos que, sentindo a sua iniciativa, lhe prestaram colaboração e auxílio para levar a efeito o III Natal do nosso Hospital.

## JUNTA DE FREGUESIA

A Comissão da Junta de Freguesia local, que hoje termina o seu mandato, agradece a todas as entidades oficiais e aos particulares a contribuição que lhe prestaram, concorrendo assim para que o Refeitório de Indigentes não tivesse de suspender o seu funcionamento, por carência de possibilidades materiais.

## BOSQUEJOS

Passou o Natal, e tudo decorreu como pensáramos. O tempo não fez defeito, o comércio vendeu muito, os chocolates da «Dyria» tiveram farta procura, os brinquedos dos bazares quase se esgotaram, as capoeiras ficaram despovoadas, houve ensejo de luzir os trajes novos em folha e a fita da noite agradou.

Os bilhetes de Boas Festas deram bastante trabalho a quem os vendeu, a quem os expediu e, em especial, a quem os entregou, justificando uma vez mais a nossa opinião de que deveria ser criado, com toda a justiça, um «Natal do carteiro», a premiar o labor incansável destes úteis servidores do público.

O tal saísse pelas portas não descansou um momento e trouxe novos e esquisitos instrumentos, a juntar à longa lista dos existentes. As «músicas» e as letras é que não sofreram alteração, notando-se a lamentável falta de repertório que se vem assinando, de há largos anos.

A ideia do cortejo em benefício do Hospital teve bom acolhimento, e a sua realização demonstrou à evidência que a caridade não é palavra vã na nossa terra. Se as boas vontades se congregarem, talvez que as proximidades do Natal de 1955 nos tragam um cortejo de oferendas em forma, em que se aliem a generosidade e o bom gosto, tornando tradicional um empreendimento meritório.

O que nos apresentará de novo o novo ano? Antecipamo-nos um pouco ao tempo, e olhamos em volta, nada porém notando que assinale mudança apreciável no carácter ou nas ideias de uma parte dos nossos conhecidos. Mantém-se a vaidade, a toleima, de que se encheram, mal deixaram os cueiros e que naturalmente os acompanhará até à cova. Continuam a simular de úteis ao próximo e à colectividade, quando o mais desenfreado egoísmo se desprende de todas as suas palavras e obras. O que querem é brilhar, brilhar, brilhar, para que o seu brilho mantenha na penumbra os que lhes passam próximo, e nisto são ajudados pelo «lustr» que à laia de incenso recebem a toda a hora. Felizmente que o bom senso ainda não abandonou de todo outra parte razoável dos nossos conhecidos. Ano Novo, vida velha...

A. A. de Sousa

### Tinturaria Portuguesa

APARTADO N.º 21  
MATOSINHOS



## PROVINCIA

### ALGÔS

#### O «Rally» das Bodas de Ouro do Benfica

Constituiu acontecimento de grande alegria e verdadeiro entusiasmo a chegada, em primeiro lugar, a esta, do valoroso desportista, sr. engenheiro João Antas, valioso representante do glorioso Benfica, e que havia de ser o vencedor dessa magnífica jornada de propaganda.

Já a imprensa nos deu conhecimento das suas referências, pois Algôs, por intermédio do seu Clube, soube receber condignamente tão ilustre desportista. A população sempre — ela a primar pela verdadeira causa desportiva — colaborou e como sempre, em estar presente, associando-se freneticamente, à simpática manifestação feita a tão digno embaixador da causa benfiquista.

E' que aqui todos, mas todos, sabem que o desporto é assim — lealdade e correcção, — pois igual carinho foi dispensado ao representante do Sporting, pois embora tardiamente a passar, encontrou o mesmo entusiasmo, o mesmo carinho do que aquele.

Daqui, estamos a louvar, com aquele espírito do dever, todos os que primam pela melhor elevação do desporto, e tudo conseguem para mais elevar esta já simpática família benfiquista.

Estas visitas são magníficas elos, a cimentar em perfeita união esta numerosa falange, cada vez mais ciosa pela maior glória do nosso querido Benfica.

Que elas se possam repetir, são os nossos votos, e daqui, em nome de todos, saudamos com carinho esse brilhante vencedor a quem recebemos conscientes do nosso dever.

#### Posto telefónico público

Mais uma vez, vimos abordar um assunto de grande importância para esta laboriosa terra, hoje de grande posição industrial e comercial.

Soubemos que certa firma, proprietária do café local, e reconhecendo aquela insistente necessidade, requereu a sua instalação. Não sabemos a razão por que foi indeferida a sua pretensão, se todo este conjunto de valores, de que este centro é possuidor, exige essa instalação. Mais uma vez, em nome desta necessidade imperiosa, estamos junto de quem de direito a solicitar prontas e imediatas providências para a instalação da cabina telefónica. Assim, confiamos em que justamente seremos atendidos, pois Algôs, pela sua posição, desde há muito carece desse melhoramento. — c.

Assina e propaga «Notícias do Algarve»

### Luis Felix da Silva

Café-Restaurante «Janelas Verdes»  
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Cumprimenta todos os seus Ex.<sup>mos</sup> clientes e amigos, desejando-lhes um Novo Ano muito próspero.

### Pastelaria IMPÉRIO

A casa que continua a fabricar o melhor e mais esmerado sortido de produtos de PASTELARIA desta Vila.

Certifique-se V. Ex.<sup>a</sup>, confrontando o nosso fabrico com o das outras casas da especialidade.

### CASA TRINDADE COELHO

Deseja a todos os seus clientes um próspero e feliz Ano Novo.

### Fábrica «Aleluia»

— DE —  
SANTOS & RIBEIRO

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO  
Cumprimenta todos os seus estimados clientes e amigos, desejando-lhes um próspero e feliz Ano Novo.

## SANTA CASA DA MISERICÓRDIA

POR despacho de S. Ex.<sup>a</sup> o sr. Ministro do Interior, de 20 de Dezembro findo, foi concedido à Santa Casa da Misericórdia desta vila um subsídio eventual de Esc. 35.000\$00.

## A TOMADA DE SILVES AOS MOUROS

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAGINA)

bos de guerra mussulmanos. Abu-Abdallah, que adquiria sempre fama, quer nas vitórias quer nas derrotas.

Tanto que os portugueses chegaram a Silves, cidade de cerca de trinta mil habitantes, bem fortificada e defendida, mandou o conde D. Mendo recado aos capitães seus aliados, que se preparassem para o assalto, no intuito de mostrar ao inimigo o ânimo com que vinham e dar-lhes a experimentar as grandes forças que traziam consigo.

Aprovaram eles a resolução do Conde e fazendo desembarcar a gente principal da sua armada, se juntaram, logo, com os nossos e assaltaram a cidade com um tal ímpeto, que não obstante o heroísmo com que os mouros a defendiam, breve entraram nos arrebaldes, com enormes perdas de vidas de ambos os lados.

Os seguintes dias foram ocupados em pôr em ordem a continuação do cerco. Antes que dessem o segundo assalto, chegou D. Sancho, com a restante gente portuguesa, cuja vinda foi acolhida com ardente entusiasmo, em todo o campo.

Os mouros julgaram-se perdidos, diante do número e do espírito combativo dos cristãos, que os tinham cercado, com o seu rei em pessoa, à frente, o qual de muito criança se acostumara a triunfar deles.

D. Sancho, chamando os capitães dos aliados, agradeceu-lhes muito os esforços de que os seus já deram provas, no primeiro assalto. De seguida, mandou o conde D. Mendo ordenar as máquinas que as milícias daqueles tempos usavam, determinando que não demorassem o segundo assalto, para que os contrários não tivessem tempo de reparar os estragos que sofreram, nem os seus afluxassem o fervor belicoso de que estavam animados.

Chegada a hora para a segunda fase do combate, este iniciou-se com grande perigo, por toda a parte, pois os mouros lançaram na peleja todas as suas forças e defenderam o seu campo com tal pertinácia, que o assalto durou grande parte do dia, com elevada mortandade de lado a lado, pelo que o rei dos lusitanos achou por bem mandar tocar a recolher.

Admirados os estrangeiros de ver o brio e o valor com que os mouros se defendiam, puseram em acção umas minas secretas. Mas os maometanos perceberam-lhes os intentos e opuseram-lhes contra-minas, com que frustraram os desígnios dos cristãos, que tiveram de recorrer a minas mais secretas ainda. Para encobrirem esta manobra, se davam, por ordem de D. Sancho, assaltos ordinários.

Acompanhavam o rei nesta jornada os bispos do Porto e de Lisboa, ambos chamados D. Martinho, que lhe foram de valioso auxílio, mais pela espada do que pela cruz.

Diz-se que havia na cidade um fundo poço de água nativa (não seria a cisterna que deixou tão grande fama?) donde se proviam os habitantes, por uma passagem chamada Courega, cercada de potentes muros.

Como o rei teve dele conhecimento, mandou-lhe cortar o acesso, de que os mouros se sentiram tão desanimados, que estiveram para desistir de um esforço inútil. Não deixaram, por isso, de combater logo, mas vendo mais nada haver a esperar da fortuna, levaram o alcaide e os grandes da terra a pedir a paz, salvas as vidas e os haveres.

Era o rei D. Sancho de ânimo afável e generoso, prazendo-lhe tanto amparar os que se lhe sujeitavam, como sopear e vencer os que lhe resistiam; mas como havia prometido aos estrangeiros os despojos da cidade, só lhes podia fazer mercê das vidas. Não havendo outro remédio, ficaram-lhe muito reconhecidos por isso. Não me-

## AGENDA

### MOVIMENTO DA LOTA

de Vila Real de Santo António

De 24 a 30 de Dezembro:

#### TRAINEIRAS

Deolinda Rita . . . . .	32.175\$00
Leste . . . . .	25.460\$00
Maria Rosa . . . . .	23.945\$00
Flor do Guadiana . . . . .	18.450\$00
Raulito . . . . .	17.790\$00
Agadão . . . . .	15.650\$00
Janita . . . . .	14.640\$00
Pérola do Guadiana . . . . .	13.375\$00
Liberta . . . . .	9.900\$00
Sam Domingos . . . . .	7.120\$00
Briosa . . . . .	4.380\$00
Total . . . . .	182.785\$00

### Movimento de Navios no Porto

de Vila Real de Santo António

de 24 a 30 de Dezembro:

#### Entrados:

**COSTEIRO, Português, de 629 ton., de Lisboa, vazio.**  
**FYLGIA, Suéco, de 2.042 ton., de Lisboa, com folha de flandres.**  
**OLBERS, Alemão, de 1.304 ton., de Castellon, vazio.**

#### Saídos:

**FYLGIA, Suéco, para Casablanca, com carga em trânsito.**  
**OLBERS, Alemão, para Lisboa, com cortiça.**  
**COSTEIRO, Português, para Lisboa, com minério.**

### FARMÁCIA DE SERVIÇO

Está de serviço permanente, de 1 a 7 de Janeiro, a Farmácia CARMO, Rua São João de Brito. Telefone 31.

### Tinturaria Portuguesa

APARTADO N.º 21  
MATOSINHOS

## FALECIMENTO

### Alexandrino da Cruz Coquenão

Com grande acompanhamento, constituído, quase exclusivamente, por pessoas de Olhão e Vila Real de Santo António, realizou-se em Lisboa, para jazigo, no cemitério do Alto de S. João, o funeral do sr. Alexandrino da Cruz Coquenão, de 67 anos, industrial de pastelaria, natural de Olhão, casado com a sr.<sup>a</sup> D. Maria Gertrudes Calé Coquenão, pai do sr. dr. Eduardo Calé Coquenão, professor em Lisboa, e das sr.<sup>as</sup> D. Maria Alexandrina Coquenão Folque, casada com o industrial nosso conterrâneo, sr. João Folque e Brito, e D. Maria Amélia Calé Coquenão, aluna do Instituto «Irmã Eugénia». Era irmão do sr. Manuel Coquenão, industrial no Lobito, e cunhado do sr. José Calé, gerente da firma Feu & Calé.

O sr. Alexandrino Coquenão, que viveu trinta anos em África, era pessoa muita estimada pelos seus belos dotes de carácter e trato afável.

À família enlutada, apresenta «Notícias do Algarve» as suas condolências.

### CISCO PARA BRASEIRAS

Vende-se, em sacos ou a retalho, na Padaria Felizardo, desta Vila.

Assine, o «Notícias do Algarve» e contribuirá para o desenvolvimento da Imprensa Algarvial

nos reconhecidos lhe ficaram os soldados da cruzada, pois com as riquezas da cidade carregaram as náus, e partiram muito contentes com as mercês do rei.

Com os capitães, teve D. Sancho todas as demonstrações de cortesia e de agradecimento, que nunca se cansavam de encarecer, onde quer que se encontrassem. Tomada Silves, rendeu-se Albufeira, sem combate, outro tanto sucedendo a todas as povoações até Faro, pelo que o rei, julgando-se senhor de todo o país, passou a usar o título de rei de Portugal e do Algarve. Dois anos depois, não só o Algarve voltava ao poder dos mouros, mas ainda todos os territórios ao sul do Tejo, com excepção de Évora.

Sousa Nunes

### PASTELARIA CONFIANÇA

AVENIDA DA REPÚBLICA  
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

CASA ESPECIALIZADA EM BOLOS REGIONAIS  
BOLOS PARA ANIVERSÁRIOS, CASAMENTOS E BANQUETES

Deseja a todos os seus Ex.<sup>mos</sup> Clientes e amigos um próspero e feliz Ano Novo.

NA CAPITANIA DO PORTO

**BAILE**  
de beneficência

CONFORME anunciamos no nosso número anterior, é esta noite que se realiza, na sala nobre da Capitania do Porto desta vila, gentilmente cedida para esse fim, um baile de beneficência, que será abrilhantado pela orquestra Pax Julia, de Beja, e em que se exhibirão duas bailarinas espanholas e uma cançonista, especialmente contratadas para esta festa, organizada a favor dos pobres da nossa terra.

**CINE-FOZ**

Exibe, hoje, a super-produção *A minha prima Raquel*, com Olívia de Havilland e Richard Burton. O filme descreve-nos a história duma mulher com lábios doces como a morte.

(Espectáculo para indivíduos com mais de 13 anos).

Amanhã, 2, o grandioso filme alemão, em agfacolor, *A máscara azul*, com Marika Rökk. Um admirável espectáculo musical, transbordante de imaginação e de fantasia, a que o processo agfacolor empresta a sedução ardente e sumptuosa das suas tintas.

(Espectáculo para maiores de 18 anos).

Quinta-feira, 6, o mais cómico dos filmes italianos, *O rei dos pândegos*, com Walter Chiari, Silvana Pampanini e Isa Barzizza. Uma graciosa sátira aos filmes que focam problemas de psicanálise.

(Espectáculo para maiores de 18 anos).

**Tinturaria Portuguesa**

APARTADO N.º 24  
MATOSINHOS

**Não diga Café!**

DIGA EXTRACTO DE CAFÉ

Apreça esta deliciosa bebida?

Tome um cimbalino, extraído da máquina prodígio «LA CIMBALI», até hoje única no Algarve.

**CAFÉ PORTUGAL**

Rua Teófilo Braga — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

**DROGARIA ALGARVE**

— DE —  
**PEDRO JOÃO DE SOUSA**

Cumprimenta os seus Ex.ºs Clientes, desejando-lhes um próspero Ano Novo.

**SEGUROS QUALQUER FAZ**

**BEM FEITOS NÃO SÃO TODOS**

Srs. Segurados! .. se querem estar satisfeitos, façam os seus seguros numa boa Companhia, e em especial no Agente da vossa confiança, e fioarão descansados

**ANTÓNIO SOARES**

AGENTE DE SEGUROS  
REPRESENTAÇÕES — COMISSÕES E CONTA PRÓPRIA  
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

**OURIVESARIA**  
**MIRANDA JÚNIOR**

Cumprimenta todos os seus clientes, desejando-lhes um próspero Ano Novo.

**CAMPEONATO DISTRITAL**  
de Futebol da I Divisão

Resultado do passado domingo:

S. L. e Faro-C. F. Esperança. 1-1

**CLASSIFICAÇÃO**

	J	V	E	D	B	P
LUSITANO	7	5	2	—	28	10
Silves	7	5	2	—	15	8
S. L. e Faro	8	2	3	3	11	18
Louletano	7	2	2	3	11	14
Esp Lagos	8	—	4	4	8	22
B. Esperança	7	—	3	4	10	17

Jogos para amanhã:  
LUSITANO-Louletano  
Silves-Boa Esperança

Ex.º Senhor

Os empregados do cartório do sr. dr. João Domingues Medeiros desejam a V. Ex.ª e sua Ex.ª Família um Ano Novo cheio de prosperidades.

Os Empregados

**EXCELSIOR**

As melhores tintas para navios de pesca e comércio



**TINTAS PARA A CONSTRUÇÃO CIVIL**

Depositário nesta Vila:  
**MANUEL DA SILVA DOMINGUES**  
Avenida da República  
Telefone 12 —

**ALFAIATARIA MARTINS**

— DE —  
**ANTÓNIO JOSÉ MARTINS**  
Rua Sousa Martins, 52-A  
Vila Real de Santo António

Cumprimenta todos os seus clientes e amigos, desejando-lhes muitas prosperidades no Novo Ano.

**LIQUIRIA — PAPELARIA — TABACARIA**

**BIJUTERIAS - BRINQUEDOS**  
— DE —  
**IBÉRIA**  
A. VICENTE CAMPINAS

RUA TEÓFILO BRAGA, 56 TELEFONE 80  
Vila Real de Santo António  
Cumprimenta todos os seus clientes e amigos, desejando-lhes um Ano Novo muito próspero.

**RELÓGIOS - RELÓGIOS**

Hoje, amanhã e sempre

BOAS MARCAS E COM REPUTAÇÃO MUNDIAL

SÓ NA ANTIGA CASA

**RAMOS & MATEUS**

R. Teófilo Braga - Vila Real de Santo António

**CASA GLÓRIA**

**ANTÓNIO SOUSA BONITO**  
RUA DE AVEIRO, 25  
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

LOUÇAS, VIDROS, ESMALTES E ALUMINIOS  
UTENSÍLIOS E LOUÇAS SANITÁRIAS

Cumprimenta e deseja a todos os seus clientes e amigos um próspero e feliz Ano Novo.

**MANUEL SILVA NOY**

Reparações Rádio-Eléctricas  
ACESSÓRIOS PARA RÁDIOS E AUTOMÓVEIS  
TELEFONE 118  
Vila Real de Santo António

Deseja a todos os seus clientes e amigos um próspero Ano Novo.

**ANTÓNIO JOÃO HORTA**

MERCENARIAS, LOUÇAS E VIDROS  
Mercado 1.º de Maio  
Vila Real de Santo António

Aos seus Ex.ºs Clientes e amigos, deseja um próspero Ano Novo.



**EDITAL**  
**RECENSEAMENTO ELEITORAL**

**António Joaquim de Almeida, Chefe da Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Vila Real de Santo António:**

Faz saber, nos termos e para os efeitos do art. 10.º da Lei n.º 2015, de 28 de Maio de 1946, que as operações do recenseamento dos eleitores do PRESIDENTE DA REPÚBLICA e da ASSEMBLEIA NACIONAL para o ano de 1955, terão início em 1 de Janeiro e terminarão em 15 de Março do mesmo ano.

**Ao abrigo do disposto nos Art. 1.º e 2.º da citada Lei:**

**São eleitores e, como tal, recenseáveis:**

- 1.º — Os cidadãos portugueses do sexo masculino, maiores ou emancipados, que saibam ler e escrever português.
- 2.º — Os cidadãos portugueses do sexo masculino, maiores ou emancipados, que, embora não saibam ler e escrever, paguem ao Estado e corpos administrativos quantia não inferior a 100\$00, por algum ou alguns dos seguintes impostos: contribuição predial, contribuição industrial, imposto profissional e imposto sobre aplicação de capitais.
- 3.º — Os cidadãos portugueses do sexo feminino, maiores ou emancipados, com as seguintes habilitações mínimas:
  - a) — curso geral dos liceus;
  - b) — curso do magistério primário;
  - c) — curso das escolas de belas artes;
  - d) — curso do Conservatório Nacional ou do Conservatório de Música do Porto;
  - e) — curso dos institutos industriais e comerciais.
- 4.º — Os cidadãos portugueses do sexo feminino, maiores ou emancipados, que, sendo chefes de família, estejam nas demais condições fixadas nos n.ºs 1.º ou 2.º.

Para os efeitos do disposto neste número, consideram-se chefes de família as mulheres viúvas, divorciadas, judicialmente separadas de pessoas e bens ou solteiras que vivam inteiramente entre si.

5.º — Os cidadãos portugueses do sexo feminino que sendo casados, saibam ler e escrever português e paguem de contribuição predial, por bens próprios ou comuns, quantia não inferior a 200\$00.

**A prova de saber ler e escrever faz-se:**

- a) — Pela exibição de diplomas de exame público, feita perante a comissão que funcionará na sede da respectiva Junta de Freguesia.
- b) — Por requerimento escrito e assinado pelo próprio, com reconhecimento notarial da letra e assinatura;
- c) — Por requerimento escrito, lido e assinado pelo próprio perante a comissão referida na alínea a), desde que no mesmo requerimento assim seja atestado, com a autenticação por meio de selo branco ou a tinta de óleo da Junta de Freguesia;
- d) — Pela respectiva declaração nos mapas enviados pelas repartições ou serviços a que se refere o art. 13.º da citada Lei.

**A prova do pagamento referido nos 2.º, 4.º e 5.º faz-se:**

- a) — Pela exibição, perante a comissão de freguesia, dos conhecimentos respectivos, cujos números ficarão anotados no verbete ou processo individual do eleitor;
  - b) — Pela inclusão do mapa enviado pelo chefe da secção de finanças.
- Ao marido se levarão em conta os impostos correspondentes aos bens da mulher, posto que entre eles não haja comunhão de bens, e aos pais os impostos correspondentes aos bens dos filhos menores a seu cargo.

**A prova das habilitações referidas no n.º 3 faz-se:**

Pela exibição do diploma do curso, da certidão ou a pública forma respectiva, perante a comissão a que se refere

a alínea a) ou pela declaração respectiva nos mapas enviados pelas repartições ou serviços mencionados no art. 13.º, da citada Lei.

**Não podem ser eleitores:**

- 1.º — Os que não estejam no gozo dos seus direitos civis e políticos;
- 2.º — Os interditos por sentença com trânsito em julgado e os notoriamente reconhecidos como dementes, embora não estejam interditos por sentença.
- 3.º — Os falidos ou insolventes, enquanto não forem reabilitados;
- 4.º — Os pronunciados definitivamente e os que tiverem sido condenados criminalmente por sentença com trânsito em julgado, enquanto não houver sido expiada a respectiva pena e ainda que gozem de liberdade condicional;
- 5.º — Os indigentes e, especialmente, os que estejam internados em asilos de beneficência;
- 6.º — Os que tenham adquirido a nacionalidade portuguesa, por naturalização ou casamento, há menos de 5 anos;
- 7.º — Os que professem ideias contrárias à existência de Portugal como Estado independente e à disciplina social;
- 8.º — Os que notoriamente careçam de idoneidade moral.

Todos os cidadãos com direito a voto poderão requerer a sua inscrição no Recenseamento, ao Presidente da Comissão Recenseadora, por intermédio das Comissões de Freguesia, e deverão mencionar, além do nome, o dia do nascimento, filiação, profissão, habilitações literárias e morada.

Para constar, se publica o presente e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares do estilo e publicados em jornais deste concelho.

Paços do Concelho, 27 de Dezembro de 1954.

a) António Joaquim de Almeida

DE 2 a 9 de Janeiro, corrente, será a nossa terra honrada pela visita da veneranda imagem de Nossa Senhora de Fátima, que desde há tempo vem percorrendo todas as freguesias do Algarve.

Para glorificar a excelsa Mãe do Salvador, nesta Sua visita a esta vila, comunica-nos a Secretaria Paroquial o seguinte programa das festividades previstas:

**DOMINGO, 2 — às 18 horas** — Festiva recepção da Virgem Peregrina, no sítio do Encalhe, seguida de entrada solene na Vila, e Procissão das Velas até à Igreja, onde haverá sermão pelo Rev. padre fr. Mário Branco, O. F. M. — **às 19 horas** — Missa vespertina solene e abertura da Semana de Missão.

**TERÇA-FEIRA, 4 — às 22 horas** — Procissão das Velas, com a Veneranda Imagem, havendo, ao recolher, sermão e bênção do SS. Sacramento.

**QUARTA-FEIRA, 5 — às 22 horas** — Procissão das Velas, com itinerário diferente do dia anterior.

**QUINTA-FEIRA, 6 — às 17 horas** — Procissão das Velas até à Capela de Monte Gordo, pelas Hortas, com sermão e bênção, à chegada da SS.ª Virgem àquela praia.

**SEXTA-FEIRA, 7 — às 16,30 horas** — Procissão das Velas em Monte Gordo, bênção do mar e regresso, em procissão, para a Igreja paroquial desta Vila.

**DOMINGO, 9 — às 9 horas** — Missa e comunhão geral, com prática. — **às 11 horas** — Visita Pastoral à Freguesia — Chegada do sr. Bispo Coadjuutor aos Paços do Concelho e cumprimentos de boas-vindas a S. Ex.ª Rev.ª. Segue-se a entrada solene do sr. Bispo na Igreja, onde celebrará Missa e sermão. — **às 15 horas** — Crisma e outras visitas canónicas dentro do templo, e visita ao Cemitério. — **às 17 horas** — Consagração desta freguesia a Nossa Senhora e Procissão do Adeus, até às 4 estradas de Monte Gordo, para despedida oficial da Virgem Peregrina.

Todos os dias, serão celebradas missas, às 8, 9 e 9,30 horas, bem como um serviço de confissões constante do programa oficial.

Haverá, ainda, práticas para crianças dos 8 aos 14 anos, às 15 horas, Conferências para raparigas e senhoras, às 11 e às 16 horas, e Conferências só para rapazes e homens, às 21,15 horas. Também haverá Terço, com bênção do SS.ª, às 22 horas, todos os dias da festa, excepto na 5.ª e 4.ª-feiras.

O Rev. Pároco agradece que os fiéis iluminem e ornamentem as fachadas das casas, e as montras dos estabelecimentos.

## GONTA - GOTAS

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAGINA)

pois, acode serenamente a preencher a pausa súbita:

— Esta manhã, passei pelo Camões. Não calcula a alegria dos meninos com os brinquedos, os balões, o movimento...

Sim, amigo. E' bom viver. Por isso. Mas também, pelos meninos que não tiveram brinquedos, nem balões, nem bolos, nem mais horizontes que os do seu pátio insalubre e triste.

## Apelo

Vendem-se, nesta hora que deve ser de felicidade e de paz, brinquedos de guerra: canhões, pistolas, tanques... Engenhos que sugerem a morte a quem ainda mal começa a viver; máquinas que falam de desgraça a quem só deve ouvir palavras de amor, de ternura, de confiança. Acredite: se entregar às mãos infantis esses engenhos-agora-para-matar, cometerá uma acção indigna, reprovada por todas as consciências rectas do mundo.

Defenda as crianças a seu cargo. Há tantos, tantos brinquedos que as farão felizes!

Não compre brinquedos bélicos! As canções tristes... Os versos tristes... A Arte triste... Os dias tristes... Pois então, é isso que me oferecem, a mim, visita breve? Nada, nada! Prefiro o Sol, o heroísmo, construir, estar viva. Súbita não sou, do reino da tristeza. Penso como o grande poeta, que «o mundo tem lágrimas a mais». Agora, é preciso cantar. Cantar, merecer a vida.

María Manuela Nunes

Visado pela Comissão de Censura

# Noticias do Algarve

SEMANARIO REGIONALISTA

ANO II N.º 82

SÁBADO

1 - Janeiro - 1955

Director  
João A. Dias Pena  
Editor e Proprietário  
Armando R. Cruz

## PARA O PROGRESSO DO ALGARVE MARAVILHOSO

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAGINA)

As obras do Porto de Portimão são intensificadas, os bairros para classes trabalhadoras e os restauros dos edificios artisticos, aumentados. A bela estância de Monchique vai ser urbanizada e a construção dum edificio para engarrafamento de águas, imediatamente ordenada. As cidades de Silves e Lagos são dotadas com novos edificios públicos. Em Loulé, o ministro observou a construção de novas estradas. Em Faro, a magna obra do porto Faro-Olhão reteve as suas atenções, assim com os grandes e modernos edificios dos C. T. T. e do Hospital Regional. Em Olhão, um dos mais importantes centros de pesca do país, vai ser aberto o novo porto de abrigo, com que o mundo piscatório da região beneficia extraordinariamente. Tavira vai ter também o seu porto de abrigo. Monte Gordo é urbanizada e Vila Real de Santo António terá obras, no seu porto, capazes de fazerem dele um dos melhores da península na sua modalidade. A nova estrada de Olhão a S. Brás de Alportel vai beneficiar a riquíssima região da melhor e mais vasta planície do Algarve. No extremo mais célebre da provincia, por onde o Infante Dom Henrique, príncipe do

mar, acalentou o sonho da expansão universal dos portugueses, estão em curso trabalhos para fornecimento de água e de electricidade. Mais além, um gigantesco monumento ao Infante dos Mares marcará para os milénios futuros o apogeu do génio e da energia do povo português, corporizados na personalidade épica do filho de Dom João I. O Algarve possui indiscutíveis dons naturais e uma situação geográfica incomparável. Uma melhoria da rede de comunicações e a dotação de portos de abrigo colocam ao serviço da sua ousada e laboriosa população meios incalculáveis de valorização e de trabalho. E' neste sentido que o Governo da Nação alimenta o seu número de obras públicas com que a fisionomia urbanística do Algarve é imensamente enriquecida.

A provincia das cidades vai, em poucos anos, rivalizar com as mais famosas regiões mediterrâneas e com regiões do Levante espanhol. A alegria natural dos algarvios terá razões de sobejo para se rever num futuro de prosperidade, de beleza local e de prestígio nacional.

Diamantino Gomes

Assina e propaga "Noticias do Algarve"

## Máquina Portuguesa «OLIVAMATIC»

NA Agência local da Firma «Olivava», realizou-se, no passado dia 27 de Dezembro, a apresentação oficial da nova máquina portuguesa de costura ziguezague universal automática «Olivamatic».

À cerimónia estiveram presentes, além dos representantes daquela Fábrica, muitas individualidades desta vila.

## CASA PINHEIRO

— DE —

António Pinheiro Júnior

Deseja a todos os seus estimados clientes e amigos um próspero Ano Novo.

## DROGARIA PENA

— DE —

Manuel da Silva Pena & Irmão

Deseja prosperidades para o Novo Ano a todos os seus Ex.ªs Clientes.

## A ELECTRIFICADORA POMBALINA

Cumprimenta e deseja a todos os seus estimados clientes um próspero Ano Novo.

## SOBRE COMISSÕES CULTURAIS

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAGINA)

dentro das colectividades. Eu sou assim. Discuto sempre constructivamente e à luz de quem me queira ler. Nunca hesitei em pôr as minhas ideias em almoeda para quem quiser lhes pegar...

Partindo dos pontos atrás enunciados, vamos precisar melhor:

Não se pode chamar «obra dum colectividade» ao labor dum elite incompreendida. E incompreendida porque... em virtude dum melhor preparação cultural, o amor pela causa vibra nesta minoria com muito maior intensidade que no conjunto da massa, portador apenas de ideias mal definidas.

Há, portanto, um acréscimo de fé dos orientadores em relação aos orientados. Essa desigualdade urge seja pouco a pouco desfeita e... isso pode-se conseguir através dum intensa campanha cultural que vise, simultaneamente, o bem do associado e o progresso da associação. Uma coisa implica a outra e reciprocamente.

Portanto, se uma Comissão Cultural resulta necessária e tem de ser vista como causa tendente a produzir um efeito, como nem todas as estradas vão dar a Roma, importa saber se... há altruísmo na causa, realismo nos meios, objectivo prático no efeito.

Insistimos neste trinómio de termos, porque... muitas vezes designa-se por «Comissão Cultural» aquilo que não passa de «Centro de estudos» e não pretende ser outra coisa. Considera-se com interesse para a massa colectiva um mero esforço propagandístico, orientado a um sector restrito das elites incluídas nessa mesma massa.

Ora, a propaganda e as questões de prestígio, devem ser objecto de Comissões especiais.

Para nós, o idealismo colectivo, que orienta os esforços dum grupo de indivíduos, tem uma importância fundamental. Em face dele, ser-nos-á possível uma atitude critica construtiva. Se o ideal não é revelado, torna-se necessário pesar os efeitos e intuir as causas, destruindo tudo o que esteja em absoluta oposição com o trinómio atrás enunciado.

## DESPEDIDA

Eleutério Lima da Costa, de Vila Nova de Cacela, e António dos Santos Diogo, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, por falta de tempo, vêm por este meio despedir-se de todas as pessoas amigas, oferecendo os seus préstimos na cidade de S. Paulo (Brasil).

## A Firma

V.ª de Manuel Francisco

Cumprimenta e deseja um Ano Novo cheio de felicidades a todos os seus clientes e amigos.

V.ª Vasques Bzevedo, Martín Navarro & C.ª, L.ª

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Cumprimenta todos os seus Ex.ªs Clientes, desejando-lhes muitas prosperidades no Novo Ano.

ALFREDO DE CAMPOS FAISCA

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Cumprimenta os seus clientes e amigos e deseja para todos um Novo Ano muito próspero.

PAPELARIA CENTRAL

Cumprimenta e deseja a todos os seus Ex.ªs Clientes um próspero e feliz Ano Novo.



# ADUBOS BASF



## NITROPHOSKA BASF VERMELHO

13% de Azoto, 13% de Ácido Fosfórico, 20% de Potassa, cal e os elementos mínimos Magnésio, Boro, Cobre, Manganês e Zinco.

Adubo completo, concentrado e facilmente assimilável. Aconselha-se especialmente para vinhas, oliveiras, pomares, hortas e batatais, além de cereais, em certos casos.

## NITRATO DE AMÓNIO CALCÁRIO BASF

20,5% de Azoto total, metade nítrico, metade amoniacal e cal.

A composição que apresenta garante-lhe um efeito seguro sobre as plantas, tanto nos anos secos, como de muita chuva. Usado tanto para cobertura, como para adubação de fundo.

## NITRATO DE CAL BASF

15,5% de Azoto nítrico e elevada percentagem de cal.

O Adubo azotado de mais rápida acção sobre a planta, especialmente indicado para cobertura. A cal que contém melhora a estrutura dos solos e é alimento para as plantas. De fácil espalhamento, porque é granulado.

Importadores-Distribuidores exclusivos para Portugal

ORGANICA - Anilinas e Produtos Químicos, Lda.

Rua da Madalena, 97-2.º

Telefone 28208

À venda no Algarve:

PORTIMÃO

Manuel Ruivo dos Reis

Rua de S. Pedro

e nos

Grémios de Lavoura